



CONFRADES DA POESIA

www.confradesdapoesia.pt - Email: pinhaldias@gmail.com



«JANELA ABERTA AO MUNDO LUSÓFONO/UNIVERSAL»

SUMÁRIO

Capa: 1 / A Voz do Povo: 2 / Definição Poética: 3,4,5 / Poesia Acima de Tudo: 7,8,9,10 / Poetas da Nossa Terra: 6 / Sabedoria Popular: 11,12 /

EDITORIAL

O BOLETIM Mensal Online (PDF) denominado "Confrades da Poesia" foi fundado com a incumbência de instituir um Núcleo de Poetas, facultando aos (Confrades / Lusófonos) o ensejo dum convívio fraternal e poético. Pretendemos ser uma "Janela Aberta ao Mundo Lusófono e outros países"; explanando e dando a conhecer esta ARTE SUBLIME, que praticamos e gostamos de invocar aos quatro cantos do Mundo, apelando à Fraternidade e Paz Universal. Subsistimos pelos nossos próprios meios e sem fins lucrativos. Com isto pretendemos enaltecer a Poesia Lusófona, no acréscimo da Poesia Universal e difundir as obras dos nossos estimados Confrades que gentilmente aderiram ao projecto "ONLINE" deste Boletim.

Promovemos "A Paz"
A Direcção

«Este é o seu espaço cultural dedicado à poesia»

Para nós não existe concorrência. Existem parceiros de actividade!

POETAS DA NOSSA TERRA página 6

FELIZ NATAL

E PRÓSPERO

ANO NOVO

2021



A Ceia de Natal
simboliza o banquete eterno e a união da família.

Nesta edição colaboraram 44 poetas

Deixamos ao critério dos autores a adesão ou não ao "Novo Acordo ortográfico"

FICHA TÉCNICA

Boletim Mensal Online

Propriedade: Pinhal Dias - Amora / Portugal | Revisão: Lahnip

A Direcção: Pinhal Dias - Fundador

Colaboradores: Aires Plácido | Amália Faustino | Amália Silva | Anabela Dias | Anna Paes | António Ramos | Carlos Fragata | Carlos Macedo | Catarina Malanho | Chico Bento | Cipriano Varela | Conceição Tomé | Ernesto Dabó | Filomena Camacho | Hermilo Grave | João Coelho dos Santos | João da Palma | Joaquim Alinho | Joel Lira | José Jacinto | Jota Cris | Luís Eusébio | Luís Fernandes | Luiz Poeta | Magui | Manuel Carvalho | Manuel Silva | Maria Amália | Maria Bonini | Maria Fraqueza | Maria Melo | Maria Procópio | Maria V Afonso | Mário Pão-Mole | Miguel Guerreiro | Miraldino Carvalho | Paco Bandeira | Pinhal Dias | Quim Abreu | Rita Rocha | Rosélia Martins | Rosa Duarte | Santos Zoio | Silvais | Tito Olívio | Virginia Brnco | Vitalino Pinhal | Zzcouto ...



Entre um copo e um cigarro

Mote

**Naquela mesa sentado
votado ao esquecimento
entre um copo e um cigarro
lá me vens ao pensamento**

Gulosa

Tão triste da vida estava
sentia-me amargurado
para afogar minhas mágoas
naquela mesa sentado

Uma garrafa e um copo
serviam-me de entretenimento
e estava eu ali afinal
votado ao esquecimento

Alguém de soslaio disse
mas que destino bizarro
o meu viver é passado
entre um copo e um cigarro

E assim vou suportando
o meu grande sofrimento
quando te tento esquecer
lá me vens ao pensamento.

Chico Bento
Anais-Ponte de Lima



NOITES ALGARVIAS

São mágicas as noites algarvias,
Quando no céu espreitam as estrelas,
A ver as mansas ondas fugidias
E a Lua a escorrer pelas janelas.

A brisa que o mar manda às serranias
Desfolha-se nos corpos e farpeias,
Onde fica o odor das maresias,
Tal como se fizesse parte delas.

São mágicas as noites estivais
E o perfume que salta dos quintais
Incendeia as partículas do ar.

Que bem se está na rua, na esplanada!
A alegria desperta a madrugada
E a música ambiente é a do mar.

Tito Olívio – Faro

Dei-te tudo quanto tinha

Dei-te tudo quanto tinha
Apenas para ver sorrir
Teus olhos minha paixão
A tua mão sobre a minha
Disse-me todo o sentir
Que sentia o coração

Sentimos um só desejo
De vivermos lado a lado
Este amor que é meu e teu
Bebemos do mesmo beijo
Cantamos o mesmo fado
E o amor aconteceu

Hoje vivemos a vida
Que sonhámos num abraço
E se fez realidade
Não há meta definida
O meu mundo é o teu regaço
Onde deito a felicidade.

Carlos Macedo
Foros de Amora

Promessa...

O amor anda no ar
Tudo parece diferente

Eu quero acreditar
Que assim tudo vai mudar...

A criança já não chora,
O sol mudou de cor.
A brisa mudou de rumo.

O barco vai p'lo mundo fora
Com promessa de voltar...

Catarina Malanho – Amora

Infância
Juventude
Meia idade
Boa idade
E a velhice batendo na porta
Felicidade,
Abro as portas
Para ti,
Em breve chegarás!!
Feliz Ano Novo!!!

Anna Paes - Brasilia / BR

Cefeira do Alentejo

ceifeira do Alentejo
que triste te vejo
não chores sorri
com essa Cara tão linda
é tão cedo ainda pra sofrer assim
se acaso pensas no moço que longe se encontra
na terra sem fim
não chores ceifeira linda
que eu também lá estive
e hoje canto pra ti

Podes ver no rosto não tenho mazelas
olha no meu corpo que esta livre delas
e na minha alma lindo sonho anda
se eu poder um dia voltar a Luanda
ao longo destes dois anos sofrestes enganoso
deixa -os lá dizer
quando a saudade se enfrenta
o amor aumenta e depois é que é

Cefeira bonita ceifeira do campo
não seques o pão com sal do teu pranto

Paco Bandeira – Montemor-o-Novo

Alentejo

Salpicada de lírios e poejo,
Salgada p'lo suor das mondadeiras,
Fecundada p'lo canto das ceifeiras,
É Mãe prene de pão, é Alentejo!

Queimada pelas tardes soalheiras,
Gente de tez morena, na qual vejo
O trabalho esforçado, o traquejo
De quem à terra deu vidas inteiras!...

Carriças, andorinhas e pardais
Dividem entre si essa riqueza,
Em agitadas danças matinais...

Terra plana, prazer da Natureza
Que se espria nas ondas dos trigais,
Deslumbrada por ver tanta beleza!

Carlos Fragata - Sesimbra

As cores enfeitam a vida
alegando corações,
assim sempre queridas,
no campo das emoções!

Rita Rocha - - RJ/BR

**Triste mundo**

Triste mundo. Com tanta dor mundial.
 Suplanta a construção de muros e não de pontes
 Nascem sem abrigo, sem igual
 Lembra os dias que pedi tudo aquilo que tem
 Todos gostaríamos de olhos mansos das águas dessas fontes
 Um lugar aprazível...
 Se separam as crianças. Não se respeita as nossas diferenças
 Será que existe uma renascença?
 Incapaz de desvendar as cores
 Das estrelas, das flores...
 Nesse momento quero ficar só...enriqueço na solidão
 O imprevisto acontece no meu coração
 Me encontro. Este reencontro, me reinvento.
 Me reconheço...
 E quando vejo a alegria
 está adoptada em mim
 Todas as coisas que deixei de dizer
 Vivem também aqui
 Das histórias nos olhos dos outros. Da poesia
 Em torno da dor não está nas diferenças está nos olhos...
 A verdade enterrada abaixo dos erros
 Quando para a queda e o choro da água
 Em horas mortas
 Quero mesmo é saber onde vou...

Rosa Maria Duarte - Santarém

EU SOU CRENTE, PORÉM...

As religiões, e isto desde antanho,
 Todas, sem exceção,
 Têm a intenção,
 O fim,
 De fazer dos homens um dócil rebanho,
 Sempre todos dizendo "sim",
 Nunca aceitando os mandões
 Dessas religiões
 Que se lhes diga "não".
 A Bíblia há muito tempo não uso,
 Por eu achar que a dita
 Está escrita
 De modo muito confuso,
 Citando situações
 Onde há contradições,
 Muito dogmatismo
 E até certo paganismo!
 A Deus não peço luxuosas benesses,
 Nem vou à missa fazer as minhas preces,
 Pois eu acho que há sempre um bom lugar
 Onde se possa rezar.
 Eu, dentro da igreja, vejo muita fantasia,
 Vaidades, hipocrisia...
 Mas, a todos os momentos,
 Respeito Deus e todo o crente
 Que, com devoção,
 Traz, sinceramente,
 Deus no coração
 E, outrossim, os 10 Mandamentos.
 À igreja, pois, não vou,
 Por não gostar de aldrabões,
 No meio de gente boa disfarçados,
 Escondendo seus pecados.
 Se eu lá fosse, deixaria de ser quem sou
 E eu não quero renegar as minhas convicções!

Hermilo Grave – Paivas/Amora

FOI LOUCURA

Será menor a confissão
 Que o segredo?
 Apareceste graciosa, ingénua,
 Galante, fantástica,
 Com olhos brilhantes,
 Húmidos de alegria.
 Assim cativaste
 Nesse especial dia,
 Meu rebelde coração.
 Foi loucura, eu sei,
 Mas encantado fiquei
 Com a luz do teu olhar,
 Com teus risos e gargalhadas.
 Teu sorriso
 Acaricia o mundo inteiro.

João C Santos - Lisboa

AMEI-TE!

Eu amei-te em silêncio proibido,
 onde o relógio, desgraçadamente,
 e os ponteiros no tempo perdido,
 nesta cegueira de amar descrente.
 Amei-te sim! Amei perdidamente!
 Tão perdido que me perdi de mim,
 ao ponto de estar gasto, doente,
 por não ver qual o caminho, o fim!?
 Amei-te sem regra. Fugi à ordem.
 E se ainda vivo nesta desordem,
 é qu' o silêncio não tem mais sentido.
 Recordo, mas com ligeira saudade
 qu' o amor foi mais a ansiedade
 do tempo que não volta a ser vivido!

Joellira - Amora

POBRE MULHER

Às cinco da manhã, salta da cama
 E vai fazer jantar para esse dia.
 O emprego cada dia a espera e chama
 E a estrada até Lisboa é agonia:
 São duas horas sobre aquela via.
 Mais oito de trabalho, que derrama,
 Igual todos os dias, sem porfia.
 E duas para a volta e não reclama.
 Há muito que é de noite. Abre a porta.
 Jantar sozinha já pouco lhe importa.
 Mas custa lavar loiça por dever.
 Às dez vai-se deitar e dorme à pressa.
 São cinco da manhã. E recomeça,
 Sem ter tido uns momentos de prazer.

Tito Olívio – Faro

ARRUS NOBO

Mundo afinal
 na tchiga Natal
 Sim fanal
 ó sim tchakual
 bom Natal
 Ano nobo
 sim kinkons di morto
 Ku mudjo
 ó sim gusto
 pa nos tudo
 arrus nobo

Ernesto Dabo (ED)
 Guiné-Bissau

SENTIDO DA VIDA

De novo esta guerra ...
 Este sentir ...
 Todos os dias ...
 Um caminho longo ...
 Num destino parado
 É um fogo que arde ...
 Consumido -se ...
 Sem se finar ...
 Relembrando !...
 Um desejo ...
 Um mar ...
 Do eterno passado ...
 Como resistir ?
 A este turbilhão ...
 A este fado !...
 Que vejo a Vida passar
 Sem nunca aqui estares
 A meu lado ...
 E neste sonho parado !...
 De desejos concentrados ...
 Não sei porque ?...
 No meu coração ...
 Há Mágoa ...
 Desespero ...
 Dor ... fascinação !...
 Pelos beijos ...
 Que não damos !...
 Pelo carinho ...
 Que não trocamos !...
 Por tudo o somos ...
 Mas nunca ...
 Nos Encontramos !...

MAGUI - Sesimbra

quando
 pratico
 bênçãos
 sou
 Teu
 instrumento –

Luiz Poeta -RJ/BR



O SOL

O sol,
a nossa estrela,
essa que nos ilumina a alma
e nos dá abrigo,
nunca deixará de nos aquecer
enquanto o nosso coração bater,
e o nosso olhar se cruzar
com os seus raios luminosos,
deixando os nossos corações radiosos!

O sol,
a maravilha que é a chave deste sistema solar,
brilha cada vez mais
logo ao iluminar o nosso olhar
deixando a Lua á noite a nos espreitar!

O sol,
a estrela da nossa vida,
dança e espalha-nos à nossa volta a sua luz
e é com ela que a nossa vida se conduz!

O Sol,
pertence a um mundo que é meu e teu,
o mesmo que Ele nos deu!

Joellira - Amora

O amor é sempre o grande vencedor

O amor pode ser a tábua de salvação
Para quem na vida tem um mau quinhão.

O homem sempre quis
Ser feliz,
Tendo muitos caminhos ao seu dispor,
Enfrentando, às vezes, um caminho duro.
Mas o que eu creio ser o mais seguro
É o caminho do amor.

À maior tempestade o amor resiste
E até é capaz de enfrentar a morte.
Para ele o impossível não existe,
Porque ele é valente e forte!

Pró amor tudo é possível
E a palavra impossível
Não existe no seu dicionário.
Ela, pois, não faz parte do seu vocabulário.

Só o amor teria o condão
De, ao fazer a divisão
De atos de amor e bondade,
Conseguir construir a união
Entre toda a Humanidade!

Hermilo Grave – Paivas/Amora

O Bocage é pioneiro
Na rima que tem revolta
Num amor que é lisonjeiro
A pomba voa rasteiro
Para trazê-lo de volta

Manuel Carvalhal – Évora

ORELHAS MOUCAS

Grandiloquo e supersticioso
Respeita silêncios,
Passa pela angústia
De crises existenciais.
Qual garoto perdido,
Ressuscita memórias,
Mantém o capricho de humor
Sádico e talentoso.
Não, não é pieguice.
Seu alibi é fazer orelhas moucas
Aos políticos que buscam fama,
Poder e fortuna.

Será ou não mito?

João C Santos - Lisboa

O Verdadeiro Natal

nesta época do natal,
jesus é o mais esquecido!
Isto mostra o resultado,
dum mundo que está perdido.

Tudo que se opõe a Deus,
é o que o mundo procura!
Ignoram o salvador,
vivem na maior loucura.

Não respeitam os direitos,
que assiste ao ser humano!
Fomentam a violência,
e tudo o que é profano.

A azáfama das prendas,
o interesse material,
são meros prazeres mundanos,
isto, não é o natal!

O meu natal começa,
quando eu aceito Jesus!
Ele entra em meu coração,
e eu nasço para a luz.

Em cristo é uma nova vida!
Eterna! Bênçãos sem fim!
Pois já não sou eu quem vive,
mas cristo quem vive em mim.

Pra quem aceita jesus,
pecados são perdoados!
Escritos no livro da vida,
seus nomes são registados.

Com Jesus nada tememos!
Nem a morte que há-de vir!
É uma porta que se fecha,
mas outra que se vai abrir.

Somos filhos do Altíssimo!
Já não somos mais um réu!
Herdeiros de suas riquezas,
e iremos morar no céu.

Anabela Dias – Paivas/Amora

Quadras Perfeitas.

(Fado)

Desgarrada dá o mote
A cantar ao desafio
O xaile é um charmote
Voz de laço entra a frio

Se a tua voz entra a frio
Ouves trinar a guitarra
Povo que lavas no rio
À lareira grande farra

É noite de grande farra
Com vozes desafiadoras
O fado saiu à barra
Flui vozes abonadoras

Portugal na fadistagem
Onde ruas são estreitas
Bairro Alto na miragem
Habitam quadras perfeitas

Pinhal Dias (Lahnip) PT
Montemor-o-Novo

A Cebola

Em tuas mãos, me olhares
Tal qual eu fora cebola
Indolente me descascares
E chorares como uma tola.

Amores o âmago do ser
Por ser não mais do que é
E só de ternura verter
Lágrimas preenches de fê.

Cometeres pecado fatal,
De me olhares todo nú,
E desnuda e divinal
Minha cebola seres tu,

Luís Eusébio - Londres



Dos entrelaces da vida
jamais eu me enrolei,
acho melhor a saída,
vivendo dentro da lei!

Rita Rocha - RJ/BR

«TINHA DE SER INVENTADO»

*

Mote:

**Se o Pinhal não existisse
«Tinha de ser inventado»**

*

Décima:

Naqueles lados de Amora
Onde o Pinhal vivia,
Mais tarde dali saía
E, encontrá-lo agora!
Já se sabe sem demora
No Monte Cortiço achado
Também do Paco chamado,
P'ra que a vida lhe sorrisse,
**Se o Pinhal não existisse,
«Tinha de ser inventado»**

*

(JP) João da Palma - Portimão

cassiopeia

és revoltear inquieto de borboleta
as tuas asas não deixam poisar o pó
do teu voo quero ser a caixa preta
mas não és mulher de um homem só

mais que o padre, sabes bem a missa
dúvidas do teu coração poder sentir
e ainda assim de forma tão submissa
todo o meu ser está aqui pra te servir

desejo tanto aquele denso cacimbar
pois na austera noite que se avizinha
se até mim vens teu corpo encostar
sei então que hoje és apenas minha...

Joaquim Abreu - Almada



Natal Cristão

O Natal da cristandade
É lembrar à humanidade
A vinda do Redentor
De Deus que feito menino
Mostrou que ser pobrezinho
É ser mais rico em amor!
É estender amigas mãos
É serenar as arrelias
Que enegreçam claros dias
Entre amigos e irmãos...
Hoje o Natal do cristão
Mais parece ser pagão
Vive-se o faz-de-conta
Da paz e da harmonia
Que dura apenas um dia
Neste tempo que desponta...
As ruas são enfeitadas
Com luzes e muitas cores
E as lojas ornamentadas
Ofuscam os consumidores...
Compra-se sem contenção
Nem opção por idade
Que nos dá a ilusão
De comprar a felicidade...
Vive-se um Natal diferente
Onde se partilha a ilusão
De existir a comunhão
Na troca de cada presente!

Conceição Tomé
Corroios

DAMA DA NOITE

A dama da noite daquele jardim
Atira à janela o perfume pra mim.

De dia, não cheira. Não gosta da luz.
Vestida de verde, com mais de mil braços,
Na sombra se esconde, fingindo ser traços,
Tão finos e leves de quem não seduz.
É dona singela, vivendo encolhida
Na esquina da rua, ali, onde passa
A gente apressada, que nem vê a graça
Daquela beleza de verde vestida.

Perfume fragrante que não tem irmão,
Nem mesmo na rosa de tão rica fama,
Se abro a janela, me encanta, me chama,
Mas é só de noite, qual uma oração.
Talvez que por isso eu faço estes versos
E canto à capela com minha voz dura.
Quem passa lá fora e parar à procura
Não vai escutar meus desejos perversos.

Na esquina da rua, uma cálida dama
É sempre de noite que odora e me chama.

Tito Olívio - Faro



Ninguém brinca, ninguém faz farinha

É velhinha, mas com a minha vizinha,
ninguém brinca, ninguém faz farinha.
Se hoje quis arriscar e tentei brincar,
fartei-me de suar, e até de trabalhar.

É velhinha, mas com a minha vizinha,
ninguém brinca, ninguém faz farinha.
Se hoje só lá fui para o pão comprar,
trouxe o pão, mas o que me fez amassar.

É velhinha, mas com a minha vizinha,
ninguém brinca, ninguém faz farinha.
Se hoje quis brincar e tentei arriscar,
fartei-me de trabalhar, e até de suar.

É velhinha, mas com a minha vizinha,
ninguém brinca, ninguém faz farinha.
Se hoje só lá fui para o pão comprar,
trouxe o pão, mas o que me fez amassar.

(Depois de o amassar, do forno tirar)

Miguel Guerreiro - Londres

Tantos a perder o tacho,
Coitada da Geringonça.
Eu sei porque foi abaixo:
Só tinha amigos da onça!

Hermilo Grave
Paivas/Amora

NÃO TE ESFORCES

Não te esforces,
o barco já partiu,
vai com rumo certo,
e já não volta.

Houve tempo
em que o beijar das águas
faziam adormecer o esvoaçar das Gaiivotas,
enquanto havia sol.

Depois,
com a chegada da Lua
e sob o manto estrelar
o barco balouçava entre sorrisos
do luar,
deixando o espelhar dos movimentos
de quem nele pernoitava.

Era a vida a rodopiar entre si
quicá,
em alvoroço continuo
que o amanhã,
quando viesse,
tudo fazia crer que iria mudar,

e mudou.
Rapidamente,
o tempo passou,
e agora com barco a seguir o seu rumo,
tudo se aconchega aos lugares da partida.

Não te esforces,
a vida deixa-nos apenas saborear os bons momentos,
porque os outros irão perder-se nas ondas do novo rumo.

É isso que nos faz estar aqui.

Joellira - Amora

**«POETAS DA NOSSA TERRA»****"BIOGRAFIA"****"Luiz Poeta"**

Luiz Poeta - Luiz Gilberto de Barros – Membro dos Confrades da Poesia, é Presidente da Academia Pan-Americana de Letras e Artes, Conselheiro da Associação Intenacional de Escritores e Artistas, Literarte, Embaixador do Cercle Universel des Embassadeurs de la Paix, Cônsul dos Poetas del Mundo, Membre d'honneur de la Divine Académie Française des Art Lettres de Culture, do Instituto Brasileiro de Culturas Internacionais; é escritor, poeta, músico, compositor e artista plástico, sendo também acadêmico honorário, Benemérito e ou Correspondente de diversas entidades como, ALAB, ALACIB, ALAF, ALAV, ALITA, ARTPOP, ASCEM, FEBLACA, SBPA, UBE, UBT, Membro de "Confrades da Poesia" - Amora / Portugal e do Clube de Poetas, Diretor de Redação da Revista Luso-Brasileira Eisfluências e escritor da revista Fénix e do Portal CEN, pontes lusófonas entre Brasil e Portugal. e afins, além de Verbete do Dicionário de MPB Antônio Houais, tendo publicado mais 65 obras litero-musicais entre livros CDs, DVDs e antologias nacionais e internacionais em línguas francesa, inglesa, espanhola e portuguesa.

BIBLIOGRAFIA:

"NA PELE DA POESIA",

Site a conferir - <http://www.confradesdapoesia.pt/Biografia/LuizPoeta.htm>

Amante é quem ama

*Somos amantes sem sê-lo,
Mesmo epidermicamente,
Somos mesmo sem sabê-lo,
Somos amantes na mente.*

*Se um corpo alheio, ao vê-lo,
Sentimos um calor fremente
E, num átimo, por tê-lo,
Ansiamos de repente...*

*Mesmo estando tão presente
A pessoa que nos ama,
Mesmo estando até na cama
Em carícias envolventes...*

*Traímos o que nos sente,
Sem todavia traí-lo,
Sentimos o amante ausente,
Sem entretanto senti-lo.*

*E não depende da gente
Lembrar alguém no momento
Do amor mais forte e envolvente,
Repleto de sentimento.*

*Traímos no pensamento,
Sem toques e sem contatos,
Portanto, se não há ato,
Não traímos, tão-somente.*

*Se em pensamentos traímos...
Traímos! ...mas quem reclama ?
Porque, quando nos unimos,
Amante é aquele que ama.*

Luiz Poeta - RJ/BR

***A dor da tua ausência***

*Se a tua ausência pode ser sentida
Como uma dor que apenas incomoda
E se em teu ser só fica uma ferida
No exato instante em que alguém te poda...*

*É interessante que tu compreendas
Que a outra ausência também é doída
E se tu queres que alguém te entenda,
Faz tua dor sutil ser percebida.*

*Não te maltrates – assim é a vida:
Fica o perfume onde morre a flor;
A dor da ausência é menos dolorida
Quando ela nasce da falta de amor.*

*E o teu amor é uma flor tão doce
Que não merece assim ser destruída...
Guarda em teu ser o amor que alguém te trouxe,
Porque ele faz parte da tua vida.*

Luiz Poeta – RJ/BR

Em Todo Ser Violento

*Eu não faço poesia como quem trabalha;
Meu silêncio requer emoção e sentimento.
Se quero falar de amor e a língua falha,
Falo com meus olhos ou meu movimento.*

*Meu verso brota como a chuva numa calha,
Como uma bolha sutil ao sabor do vento;
Sempre cicatrizo a dor que me retalha;
A inevitável calma mora em todo ser violento.*

Luiz Poeta – RJ/BR

Adaga

*Parece que alguém me olha pela fresta...
- Quem será ? – pergunta a solidão
- dentro do meu peito -
Um passarinho, um vegetal ou um inseto ?
O bosque, o vento, a vida... tudo está quieto...
Meu coração me cobra, insatisfeito.*

*Alguém está falando a meu respeito...
- Quem será ? Um monge, um anjo ou um duende ?
Pergunta meu silêncio angustiado.
Na foto, o meu olhar me olha de lado...
- Será que o meu olhar não mais me entende ?*

*Alguém está pensando muito alto
- estou ouvindo o som que se propaga -
e a emoção contida nesse ato
reflete a solidão fria de um rato
que hesita ante a frieza de uma adaga.*

Luiz Poeta – RJ/BR

Máscara Sutil

*Eu não gosto de afirmar o que eu não saiba;
e se souber... qual a verdade verdadeira ?
Não reconhece o odor o que não cheira;
nunca se encaixa tudo aquilo que não caiba.*

*O que é real contesta toda fantasia;
a hipocrisia é uma máscara sutil
que mostra cores ao cego que nunca viu
a verdadeira cor da farsa e da ironia.*

*Pego carona no barco da poesia.
Prefiro ver a dimensão sutil do mar;
Não uso máscara, destilo a alegria,
Que salta livre através do meu olhar.*

Luiz Poeta – RJ/BR

**NÃO ME ESPERES**

Nas ruas por onde andas
Cruzas o meu caminho
Não me encontras
Nem te espero
Sigo Só o meu destino !...

Já nada quero da Vida
Que percorro sem motivo
Marco o tempo de espera
Aquele do fim da Vida ...
Sem chão ... sem vontade ...
Caminhando ...

Não sei muitas vezes
Se Vivo ... se vegetando ?
Este espaço que percorro
Nada me diz !...
Dentro de mim ... escuto
Gritos de socorro
De abraços ... beijos ..
Cousas banais !...
Pensamentos ...
Reflexões sem sentido !...

Não me Esperes
Que o tempo me levou ...,
O ar cúmplice do momento
Absorveu meus sentimentos
Nada sobrou !...
Não estou mais aí ..,
Como antes ..
Esperando apenas por TI !...

MAGUI - Sesimbra

A Terra e a Pandemia

Indiferentes à pandemia
A Terra abriu-se em flor
Os campos encheram-se de cor.

O céu se azulou e o sol brilhou,
Para inundar de luz a terra
E dar boas vindas à primavera.

As águas desceram dos montes
E cantantes fluíram para o mar,
Indiferentes ao nosso penar.

Em bandos as aves cruzaram o ar
Difundindo os seus chilreios
Indiferentes aos nossos receios.

Ninguém consegue sustar o curso
Que cumpre os ciclos das estações,
Indiferentes à dor dos nossos corações!

Conceição Tomé (São Tomé)
Corroios - seixal

“Terceira Juventude”

São tão belos e formosos
estes rostos
feitos de traços marcantes
da vida que não morreu...
Nestas linhas tão precisas
no semblante
cheias de sabedoria
num tempo que se viveu...

São tão doces e tão meigos
estes rostos
o amor e a bondade
que a vida assim modelou...
e no peito a verdade
e a coragem
superadas com ardor
no seu pranto e na dor.

São histórias envolvidas
de tristezas
num tempo de frustração...
E os olhos de emoção
onde fala o silêncio
e a saudade
a recordação à solta
dum tempo que já não volta.

Terceira Juventude
não são peças de museu
por isso há Natal
no teu peito e no meu.

Joaquim Maneta Alinho
Qtª do Conde

“Natal”

Natal pode ser hoje.
Hoje, amanhã e sempre...
Natal é sempre que sintas
Ternura, motivação,
Dever incondicional
De respeito e afeição.

“Se o Natal não fosse um dia “
Se fosse sempre Natal...
O Natal podia e devia
Devia e podia ser
Um compromisso um dever.

Natal pode ser hoje.
Hoje, amanhã e sempre...
Sempre que alguém sentir
Esse dever fundamental
Que o Natal podia e devia
Ser dia a dia, Natal!

airesplácido - Amadora

PROSTRAÇÃO.

Na natureza, a envergar negros trajos de fuligem,
Isentas do pulsar da vida, de sorrisos, de trinados...
Acordam as manhãs prostradas! De luto vestidas
Umbrais de cinzas, de esperanças amortalhadas.

Escorre moribundo cada dia, em farrapos de agonia,
Num espectro de morte sem eternidade de amanhã
De regaços vazios de aconchego, de amor, carinho...
Desabilitado por sonhos, por estradas sem caminho.

Geme estertores o holocausto numa dor cruciante.
E, nas noites vazias, dormem as estrelas despidas
Num manto de abismos, onde o brilho se fenece.
Erguendo-se mãos trémulas silenciadas numa prece.

Filomena Gomes Camacho - Londres

MOIMENTINHA
(Terra de Meu Pai e Minha Mãe)

Moimentinha é tão grande
que não cabe no mapa.

Em Moimentinha passa a Massueime,
Um dos maiores rios da Terra.

Moimentinha é um momento
que é um monumento na saudade que deixa.

Moimentinha é a capital da Europa!
Dizia meu Tio Amador. E está certo.

Moimentinha é lá no concelho de Trancoso,
no distrito da Guarda. Está no alto.

Apanha o comboio na Estação
e planta o Mundo.

E volta sempre a casa.
Moimentinha é sagrada.

José Vaz Jacinto - Casal do Marco

A “tempestade”
É ESPERANÇA!
(depois da “tempestade”
vem
a BONANÇA! ...)

Zoio – Lisboa



**DE JANEIRO A NOVENBRO.**

*

Mote:
O Natal é em Dezembro
E quando o Homem quiser!
De Janeiro a Novembro
Eu quero mais Natais, fazer!

*

O Natal é em Dezembro
 Sua Festa Principal!
 Nos outros dias me lembro
 De repetir o Natal!

*

É neste dia, e também
É quando o Homem quiser!
 É quando estamos bem
 E alegres de viver!

*

Na família, cada membro
 Na união muitas vezes
De Janeiro a Novembro
 Mais uns Natais nestes meses!

*

Festa humildes visíveis
 Na vivência, e bem-querer!
 Na medida dos possíveis,
Eu quero mais Natais, fazer!

*

João da Palma - Portimão

A M A R ...!

Amar-te meu amor
 foi meu destino.
 Talvez sublime partida de cupido.
 Misto fluir dos reinos da ilusão
 e dos mares da loucura e da paixão.
 Sem te amar eu nunca saberia
 como gostosa e sofrida
 é a química e a atracção.
 Amar é olhos nos olhos,
 mão na mão !
 É alimentar a chama,
 onde o fogo ardente clama,
 pelos bailados da sedução.
 Abraços e beijos de lábios selados
 sorvendo o mosto da vindima,
 acariciam os frutos desnudados.
 Amor é escola d'afeição,
 por esse alguém que noite e dia,
 não nos sai do coração !

Virgínia Branco - Oeiras

“Eu gostava de morrer
 Um dia no meio do mar
 P’ra terra não me comer
 E os peixes alimentar”

Silvais – Alentejo

Sermão dum filho

Pai, assumo a mulher como prémio ganho
 Numa competição entre bons concorrentes!
 Exceda em mimo, tolerância e atos benevolentes.
 Tua mulher, por amor, o extraiu de rebanho!!!

Argumentos, fundamentos brotados da tua mente
 Sopraram fâscas, tal fogo d’artifício ao vento;
 Jogaste, ansiando parecer o melhor concorrente,
 Com chuva de propostas sob a prova no momento:

Prometeste amor, sob efeitos de bondade
 Promoção de alegria, lixiviando a tristeza,
 Prazer de viver na riqueza ou na pobreza,
 Proteção contra a violência e maldade...

Agora, rolas de valentão nas cinzas da tarde
 Esgrimindo conquista por espírito covarde,
 Confrontando forças e situações diferentes
 Com mulher presa a ambientes sem concorrentes.

Escasseia-te ciência para obter a felicidade
 E memória para desbloquear nuvens da idade.
 Mas custa pouco realizar o bem, em essência,
 Basta inteligência e tolerância sem violência.

Amor construído com ardor, cuidado e carinho
 Fomenta a confiança e bons sonhos no ninho
 Toda a mulher, mãe de filho, é mãe especial,
 Seja seu filho adotado ou parido pelo casal.

Mulher é sacrifício em pessoa, dores das dores,
 Charco abarrotado de pedradas de malfeitores.
 Sendo mãe d’alguém com sentido de missão
 Tem afago anestésico p’ra amenizar o coração.

Amália Faustino - Praia/Cabo Verde

ABANDONADOS...

Fecho os meus olhos para não ver,
 Tanta gente que passa sem para mim olhar,
 Pois sou apenas mais um velho a sofrer,
 Que anda neste mundo... a estorvar.
 Sou só alguém que anda pelas ruas, pedindo,
 Por uma simples códea de pão, para poder comer,
 Mas passam, e ninguém fica por mim sentindo,
 O simples desejo da sua mão me estender...
 Pois este velho aqui sentado neste canto da cidade,
 Que amontoa sacos e puxa o velho carro de mão,
 Já para nada serve a esta triste e frenética sociedade,
 Que, complacente, o deixa dormir no canto, lá no chão.

Por isso...
 Deixem-me... deixem-me com a minha solidão,
 Passem de largo... sem tampouco comigo se importar,
 Deixem-me... deixem-me apenas dormir... e sonhar.

(J. Carlos) – Olhão da Restauração

A MINHA ALDEIA

1
 Eu nunca ouvi dizer
 nem sei se isso aconteceu
 alguém conseguir esquecer
 o cantinho onde nasceu
 Eu nunca me esqueci
 desse lugar belo então
 o lugar onde nasci
 trago-o no coração

2
 Mesmo que me vá embora
 juro-te que hei-de voltar
 por ti meu coração chora
 e assim me ponho a cantar
 Minha terra, meu encanto
 meu querido e doce lar
 com a minha voz eu canto
 esta canção para te dar

Refrão
 És a terra onde nasci
 como tu eu nunca vi
 minha bela e doce aldeia
 de manhã quando acordo
 eu não concordo
 que te chamem feia
 Foi em ti terra querida
 que dei nesta vida
 meus passos primeiros
 enquanto por cá andar
 sempre te hei-de amar
 Aldeia de Palheiros.

Chico Bento
 Anais-Ponte de Lima

JÁ ESTÁS COM OS COPOS

Os anjos do céu me valham
 Que já não sei por onde ando
 Ou os copos me atrapalham
 Ou não sei do que estou falando

Vejo tudo a andar à roda
 Num grande redemoinho
 Quero cantar aquela moda
 Mas, só sei cantar baixinho

E quando a voz não me alegra
 Fico triste e a chorar
 Porque a roda foge à regra
 Eu não me queria embebedar.

Venha um tinto e um branco
 Encha lá isto outra vez
 Aqui sentado neste banco
 Ao levantar caímos três

Não te vais embora amigo
 Só mais um que pago eu
 Quando saíres vou contigo
 Já está escuro como breu.

Mário Pão-Mole - Sesimbra





Da minha janela

Não sou só eu que sonho acordado
 Não sou só eu que vivo de ilusão
 Às vezes também vivi abandonado
 Também sinto apertos , no coração

Por vezes precisamos de um abraço
 Que nos conforte o coração
 Algo que ocupe um pouco o espaço
 No silêncio da nefasta solidão

Muitas vezes fujo aos encontros
 Porque tenho ânsia de viver
 Não quero com ela confrontos
 Pois sei , que fico a perder

Vivo no meu canto sozinho
 Satisfeito com a minha companhia
 Vivo enfeitado pelo carinho
 Que me transmite , a poesia

Escrevo em frente a uma janela
 Onde o sol , entra para me cumprimentar
 Com seus raios parecendo uma aguarela
 Vem ter comigo , para me confortar

Vejo o esvoaçar dos pardais
 Que me vêem anunciar um beijo
 Saem dos telhados , dos beirais
 Deste paraíso , que e o Alentejo

Vivo com eles em comunhão
 Alimento-os com muito amor
 Cantam- me uma linda canção
 Para apaziguar minha dor

O rouxinol canta uma linda canção
 Que adormece a minha saudade
 Uma canção que toca o coração
 Transportando-me a dias de felicidade

Temos dias de mais nostalgia
 Nem o sol , consegue afastar
 O sol tem o seu poder , e magia
 Mas o coração continua a sangrar

Talvez um tema um pouco pesado
 Com alguma solidão , á mistura
 São trechos do meu passado
 Que recorro com muita ternura .

Cipriano Varela - Galveias

Mulheres da Fuseta Antigas

Da minha Fuseta antiga
 Eram as mulheres famosas
 Entre dedos e cantigas
 Eram mulheres habilidosas

Era vê-las a trabalhar...
 Em tempos que já lá vão
 Ai como é bom recordar!
 Quem tenho no coração!

Maria Fraqueza - Fuseta

Consciência

Consciência onde fazes tu morada
 Que não te encontro por aí
 Tanto que te procuro
 E nada não encontro nada
 Desculpa se me distrai
 Tenho esperança no futuro
 Escuto daqui e dali
 Tenho até vontade de olhar
 Para a esperança
 E sentar-me um pouco aqui
 A ver a história a passar
 Ou quiçá ir pelo mundo
 Dar um pé de dança
 Apanhar o ar do mar
 Respirar um pouco fundo
 Tirar da boca este açaimo
 Procurar outra mudança
 Para não voltar a cair do andaime
 Consciência
 Onde estás não te encontrei
 Eras do meu porto a minha valência
 Mundo sem ti o que farei
 Espírito indomável
 Que te manifestas mal nas pessoas
 Outrora de Deus amável
 Hoje possuidor dizes de coisas boas,
 Mas não não és confiável
 Espírito enganador
 Instalaste-te de forma amigável
 Mostrando todo o teu esplendor
 Mas em ti não se pode confiar
 Consciência não é o teu forte
 Falas somente em amar
 Mas a tua consciência é a morte
 Espírito indomável
 Que não és de ninguém
 Sendo assim amável
 Renegando a vida de todos
 E de ninguém

Amália Silva - Paivas/Amora

Meus Restos de Nada

Restos de nada vão ficando
 espalhados no caminho
 percorrido sem carinho
 em pó se transformando

Restos de nada eu deixo
 nesta vida de abandono
 noites inertes sem sono
 farrapos em desleixo

Restos de nada a planar
 por entre nuvens lá no céu
 perdido sonho que foi meu
 nas ondas revoltas do mar

Rosélia Martins
 Póvoa Stº Adrião

Ainda cá vou andando

Mote:
**Ainda cá vou andando,
 Sem encalhar em ninguém
 E às vezes, me desviando
 De alguns, que veem bem!**
 *

Décimas de 2 em 1:
 Por um problema ocular
 Vejo-me assim impedido
 No olhar, diminuído
 Tudo parece turvar
 Sem que possa vislumbrar
 Cada objecto bem,
 Não me querendo ver refém
 Na passada, vou tentando
**Ainda cá vou andando
 Sem encalhar em ninguém.**
 *

Assim com dificuldade
 Principalmente letrinhas...
 Aquelas mais miudinhas
 Mesmo na proximidade
 É turva, a visibilidade
 Não vejo como convém!
 Mas nos meus passos porém
 Neste chão, que vou pisando
**E, às vezes me desviando
 De alguns, que veem bem!**
 *

João da Palma
 Portimão



Saudade... Melancolia ...

Saudade... Melancolia...
 Dói com uma dor tão diferente
 Em mim é uma dor em poesia
 Em ti, uma dor plangente

Saudade... Melancolia...
 Leva-me a ti em devaneios
 Trazendo-te a mim, em sintonia
 Tal estranhos companheiros

Saudade... Melancolia...
 Agarro-me a ela, como meu esteio
 Num reviver de toda aquela magia
 Que jaz, interrompida, em meus anseios

Saudade... Melancolia...
 Quero guardá-la em mim
 Sonho impoluto de minha fantasia
 Num doce sedar de morrer, assim...

Maria Luiza Bonini – SP/BR

**Gostaria de ver um dia...**

Eu gostaria de ver um dia:
A chama viva, cobrindo
O lado onde estou olhando.
Tão sensível e tão bela.
A grandeza da natureza.
Queimam, sem compaixão,
A eterna pureza da criação!
Viva e sem culpa...
Do meu humano olhar, procuro penetrar,
Para afastar o que menos queria,
Neste mundo do bem e do mal:
Onde surge a maldição!
Gostaria de ver, sem ser
Manipulado na opinião:
Que o homem oculta,
Jura e mente...
Porque ele se sente importante,
Para enganar novamente,
O lado onde estou olhando.
Neste mundo do pecado,
Gostaria de ver um dia:
A lei da justiça errada,
Afastar e penetrar, sem dinheiro,
O que existe de mal, no mundo inteiro!...

Luís Fernandes - Amora

ALENTEJO A CANTAR

(Jota Cris em ação)

Alentejo quando canta, não está com
meias medidas, esquece tudo põe ao lado
se fores Alentejano.
Já estás arrepiado.
Já estás arrepiado, tua pele é de galinha
tens os cabelos em pé, estás a reviver o
passado. Estás na terra onde se canta.
Estás num Mundo encantado.
As lembranças afluem, chegam á tua
memória, Terra bela e adorada tuas modas
foram adaptadas a tempos que já passaram.
As lágrimas que do teu rosto escorrem.
Famíliares teus já choraram.
Porque sofreram, cantavam para atenuar
e minimizar o sofrimento.
Apenas iam cantando, o calor ia apertando.
A Bênção loira da vida, era ceifada cantando
tanta lágrima derramada, eu vi meus pais a
cantar. Ao mesmo tempo a chorar, agora sou eu
que choro, por deles e desses tempos me lembrar.

Jota Cris - Ourique

Canta Angola

Angola tem que ser sempre cantada
por todas as gerações.
Angola é Vida,
eternamente inesquecida,
enriquecida por todas as heranças
deixadas por seus filhos, na sua geração.

José Jacinto "Django" - Casal do Marco

AONDE ESTÁ A VERDADE?

Percorrendo longas sendas,
Plo Mundo, em toda a sua dimensão,
Lendas sempre foram lendas,
Uma certas, outras não.

Santo António de Lisboa,
Com fama de comilão,
Só comia coisa boa:
Veado, lebre e faisão.

Um dia, foi ele à Sé,
Pra beber um bagacinho.
Na volta, torceu um pé,
Porque foi por mau caminho.

Em sua casa, uma jovem o acolheu,
Pra lhe tratar da saúde
E foi aí que ele perdeu,
Sem querer, sua virtude!

A versão oficial
Nunca em tal coisa falou.
Diz que foi no hospital
Que o santinho se curou.

Disse mais que ele morreu,
Conservando a castidade.
O vulgo diz que ele a deu.
Aonde está a verdade?

Cópula é Divina Lei,
Nunca pode ser pecado.
Do assunto do santo nada sei
E não sou pra aí chamado!

Hermilo Grave – Paivas/Amora

EU E O OUTRO

Eu nunca estou sozinho, ando comigo
E não tinha melhor acompanhante.
Quando preciso, posso, a cada instante,
Ter, mesmo ao pé de mim, um ombro amigo.

Se rio, ele ri também, se choro,
Então, diz que chorar nada resolve,
Que é preciso reagir, isso me envolve
E a força, que regressa, não ignoro.

E somos dois num só, do mesmo pai,
Ligados, gémeos, um manda o outro vai,
Se o passo abranda, a pressa não demora.

Sucesso ou fracasso é dos dois igual,
Um zanga-se, se o outro faz o mal,
E assim, unidos, vamos vida fora.

Tito Olívio - Faro

Enleados..... tombaram nas águas do mar
Crepitar de ondase a maré subia..!
Horizonte de Luz que partia.....
Corrente de palavras quentes.....Luar!?

Manuel Silva - Fogueteiro

(É ASSIM A POESIA)

Poesia é delicadeza
Nos faz voar livremente
Espalhando amor e beleza
Libertando nossa mente

É doce e harmoniosa
Anda nas asas do vento
Como estrela luminosa
Ela enfeitiça o momento

É suave e delicada
Toda ela é pura magia
P'lo Poeta declamada
Que linda é a poesia

A mesma é leve como o ar
Parecendo nuvens em castelo
Assim consegue voar
Imitando um sonho belo

A poesia é pureza
Que suavisa nossa dor
Divagando na natureza
É bela como uma flor

Que grande suavidade
Sua beleza irradia
Poesia é felicidade
E é leve como a maresia

É como a brisa do mar
Ou o nascer da aurora
Tudo consegue perfumar
P'lo dia e p'la noite fora

É leve como o passarinho
Voando lá bem no alto
Sempre segue seu caminho
Com calma sem sobressalto

Exprime angústia e sofrimento
Também amor e alegria
Ela se espalha no vento
É assim a poesia

Tal como a espuma é leve
Parece bolas de sabão
Tem o afago da neve
E é leve como o algodão

Nossos ouvidos conforta
Nos dá prazer e alento
Quer seja em verso ou em prosa
Poesia é encantamento

António Correia Ramos
Poeta Alentejano e
A Algarvio de residência.

“Eu gostava de morrer
Um dia no meio do mar
P’ra terra não me comer
E os peixes alimentar”

Silvais – Alentejo



FRIO

Esta noite não há Lua,
 não se veem estrelas,
 apenas sente-se uma neblina fria na pele,
 e male se deslumbra a eliminação da rua por perto.

Tudo parece estar num deserto!

Nem o cão ladra,
 nem o gato mia.
 Ninguém pia!

Tudo parece estar adormecido
 no borralho da noite.

Até a gata em círculo,
 encolhida em si própria
 sente que esta noite alguém não vem dizer nada.

Por entre os vidros das janelas
 escorrem lágrimas
 deixando desenhos do frio...

Já contei carneiros
 e o sono não dorme.

À porta dezasseis,
 à tarde,
 passou por lá as horas
 e fez-se tarde.
 Até que chegou a noite sem lua
 e as estrelas não se veem!

Joel Lira - Amora

O Fado

O fado tem esta raiz,
 Poesia sempre com amor,
 Que tem tristonho cariz,
 Que o poeta sabe compor!

Fala de amor! Traição! Ciúme,
 Neste ambiente se enrola,
 Da tristeza que assume,
 Quem tão bem trina a viola!

Há casas com tradição,
 Por toda velha Lisboa,
 Onde o fado tem atenção,
 Bairro Alto ou Madragoa!

Luís Fernandes - Amora

Meu MENINO RELUZENTE

Meu Menino Reluzente,
 És uma estrela cadente
 Que desceu do Céu à Terra
 Há em cada continente...
 Menino de cor diferente
 Num mundo de fome e guerra!

Meu Menino Reluzente,
 Tu és aquele inocente
 Que o desumano repele
 Num mundo de podridão...
 Que importa a cor da pele?
 Se tens também coração!

Meu Menino Reluzente
 Vives num mundo carente
 Sofrendo fomes, horrores...
 Se a vida nada te deu,
 Tu tens sangue igual ao meu
 Menino dos meus amores!

Meu Menino Reluzente,
 Tu és o meu Sol Nascente
 Que no meu coração cabes
 És balsamo das minhas dores
 Tu és o cântico das aves
 Num Jardim de lindas flores!

Meu Menino Reluzente,
 Meu Sol resplandecente
 Tu és eterna Alvorada!
 Tu és a luz natural...
 A criança imaculada...
 A Alegria de Natal!

Maria Fraqueza - Fuzeta

“SAUDOSOS DA SENHORA”

*
Mote:
Saudosos da “Senhora”
Que com a Pide ditou...
 *

Não vale a pena malhar
 Em ferro frio, só te ralas...
 Parece que usam “Palas”
 Como os burros, sem mudar
 Esses, sempre a teimar,
 O tempo não os curou...
 Do fascismo que acabou
 E nada os muda agora,
Saudosos da “Senhora”
Que com a Pide ditou...
 *

(JP) João da Palma - Portimão

Tão longa jornada
 Quer encontro, encontro
 Sempre encontro, de pena ferida
 Arde na sombra, atento a nova possibilidade
 São palavras com alma
 Este poema não é de vida alada
 É de eternidade.
 De outra maneira como podia a gente
 Encontrar o nosso rumo urgente.
 São palavras com alma
 Revelam sentimento
 Povoam o nosso espaço e tempo
 Partilham as nossas emoções
 Vivem por si só ou em conjunto dimensões.
 És poesia
 Completas-me.
 Tudo devoraste distância
 Como faz o mar, o tempo, o labirinto da existência.
 Tudo em ti me faz ficar em pé na neve branca
 Turva embriaguez d'amação
 Tudo em ti é perdão.
 Descobridora perdida da infância da minh'alma
 És a minha irmã
 Completas-me
 Em cada acto em cada sena
 Ao longe ergues-te grave e serena
 Acabei tarde da noite calma
 Os olhos em lágrimas
 Sei que isso é Natal...
 Beija por mim o seu delicado rosto
 E pede que me devolva esse beijo
 Quando exalar o meu último suspiro...
 Ceifeira, personificadora da morte...
 Só para nós
 A poesia se levanta assim
 No brilho da valoratura e sobretudo sentimento
 A chegar ao pináculo da perfeição...
 Doce e valente violeta poética.

Rosa Maria Duarte - Entroncamento

“Uso prata e uso ouro
 E uso o meu coração
 P’ra alguns valho um tesouro
 P’ra outros nem um tostão”

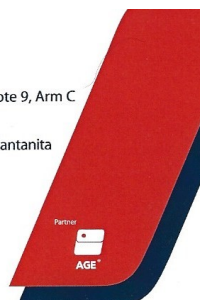
Silvais – Alentejo



COMÉRCIO DO SEIXAL E SESIMBRA
 ADMINISTRAÇÃO, REDACÇÃO E PUBLICIDADE
 Rua Bernardim Ribeiro, no 39
 2840-270 Seixal

Montemor-o-Novo
 Glass24.Lda
 E.N. 4 Zona Industrial da Adua, Lote 9, Arm C
 7050-001 Montemor-o-Novo
 ☎ 266 877 013 | 965 155 167 - Paulo Santanita
 ✉ montemor@rede.expressglass.pt

N.º Azul 808 211 690
 www.expressglass.pt



As fotos deste Boletim
 são dos autores e
 outras da Internet

«A Direcção agradece a todos os que contribuíram
 para a feitura deste Boletim.»

Voltamos a 2/01/22

**QUEM TE FAZ RIR**

Sou aquele poeta que ora te faz rir
Ora te faz sentir, te dou tudo de mim
Que ainda escreve algo por amor
Mesmo sentindo dor, eu tiro a dor de ti

Que ainda espera que a palavra dor
Seja pretensão para falar de amor
Sou aquele poeta que ora te faz rir
Ora te faz sentir, te dou tudo de mim

Que se entrega inteiro sem nada te pedir
Só pra te ver feliz, só pra te ter aqui
Que ainda espera ver você chegar
E de face a face poder te falar

Que a felicidade te complete inteiro
Nunca pelo meio, não pela metade
Que esse nosso amor contamine o mundo
Amor tão profundo, amor de verdade

Miguel Guerreiro - Londres
Música de Moisés Profeta

Mulher Flor

Sim... hoje eu sinto amor.
Amor por ti, amor por mim.
Amo a bela e linda flor...
Plantada em meu jardim.

Cheiro a rosas ou jasmins...
Quero ser o teu bem-querer.
Direitos, deveres ou afins...
Igualdade... homem ou mulher.

Não ao ódio... sim ao amor.
A todo o mundo bendigo...
Homem ou mulher com valor,
Unidos... são porto de abrigo.

Entre os humanos... haja paz,
Alegria, amor sem complexos.
Respeito e igualdade só se faz,
Ao terminar a guerra dos sexos.

Mulher esposa, mulher mãe...
Mulher amada... não violada.
Direito que toda a mulher tem,
Ser feliz... e se «respeitada».

Maria de Jesus Procópio
Paivas/Amora

**No raiar da Aurora**

No raiar da Aurora
Fui banhar me no mar
E fui levada pelo mar fora
Nadando sem parar
Quando dei por mim
Meu corpo já inerte
Estava se afogar
De repente tudo se inverte
Julgando eu ser o fim
Sinto teus lábios em mim tocar
E são eles a minha salvação
A minha alma o meu respirar
Começa de novo o bater do meu coração
E assim fingi novamente me afogar
Para sentir teus lábios na minha boca
E assim te poder amar
Debaixo de água como uma louca
Não importa se me posso afundar
Ou se volto a ver outro romper de aurora
O que importa é um novo respirar
Não há momento de ir embora
Quero nova vida novo acordar
Nova salvação
Novo nadar
Novo bater de coração
Novo beijar
Um novo dia porque não

Amália Silva - Paivas/Amora

Não vi hoje meu ai Jesus,
Meu pensamento fica escuro...
É como um dia sem luz,
O meu tesouro isto é duro...

O contraste, no fim, vem
Quando chega me inundo,
Aí! Então não há ninguém
Mais iluminado no mundo...

Meu amor gosta de mim
Há provas a valer
Aqui há dias no jardim,
Entre a verde hera e alecrim,
Nos abraçamos com prazer!

Luís Fernandes - Amora

Frios Fios

Quanto mais amar o murmúrio do mar nos apetece,
Muito mais o querer e a prece
Se confundem num sonho
Que nele próprio se esvai.

Quanto mais o tempo de sonhar o calor nos aquece,
Muito mais arrefece
A chuva fria que cai.

Entre o calor e o frio tece o amor um frágil fio...
... E a vida, sem o notar, adormece a ouvir o tear.

Quim d'Abreu - Laranjeiro

**Dedicado ao meu Amigo
Manuel Marques "Invisual"**

I
Lá do Monte do Gatão
Pela sua Mãe "parido"
A viver na Solidão
Tenho um grande meu Amigo

II
Escuta bem o que eu te digo
Homem "Valente e Audaz"
Estarei sempre contigo
E dou-te o que for capaz

III
Fostes sempre "Bom Rapaz"
E um "Cidadão" normal
Mas há uns Anos atrás
Ficastes "Invisual"

IV
Ajudei-te e afinal
Quem me havia de dizer
Que o Manuel Carvalho
Teu Amigo vinha a ser

V
Tenho um Enorme prazer
O "Carinho" e afeição
Por quem nunca me vai ver
E tem por mim estimação

VI
Até costuma dizer
P'ra minha "Admiração"
Que para me conhecer
Não precisa da "Visão"

VII
Mereces-me "Gratidão"
E com "Sentimento" profundo
Tu tens no meu coração
O melhor lugar do Mundo

Manuel Carvalho
"Poeta Silvais" - Évora

AONDE ESTÁ DEUS?

-em TI
-no meu coração
-numa palavra
-numa pedra
-numa flor
-num animal...

(em toda a Criação
afinal !...)

-TUDO é SAGRADO !
-TUDO é o Templo de Deus !
-TUDO é a Catedral !

(teu corpo delicado...
a ave dos Céus...
a Estrela
Sideral...)

Santos Zoio - Lisboa